

O Coletivo de Mulheres da UFRJ e o cineclube Cinerama fazem a sessão de estreia do Cineclube Lúcia Murat Página 7

[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

# AduFRJ

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

## SEÇÃO SINDICAL

Andes-SN • Ano XIII nº 846 • 26 de maio de 2014 • Central Sindical e Popular - Conlutas

Marco Feinaides - 20/05/2014

## Novos professores

Loise Soares, uma das docentes que tomaram posse no dia 20. Página 2



### Movimento docente

# Assembleia decide ampliar mobilização na universidade

Reunião no CT aprovou indicativo de greve sem data. Deliberação será levada à reunião do Andes-SN, em Brasília.

Página 3

### Derrota do autoritarismo

# Consuni reafirma autonomia estudantil

Sessão do Conselho Universitário da quinta 22 aprova resolução que torna incontestável a autonomia da representação estudantil. Caso foi provocado pelo diretor da EEFD, Leandro Nogueira, que tentou atropelar a democracia na Unidade. Página 8

Fotos: Marco Feinaides - 22/05/2014



Levi. Construiu proposta



Bancada estudantil festeja vitória política

### Faculdade de Educação

Silvana Sa - 21/05/2014



## Perigo à espreita

Prédio em condições inaceitáveis

Página 5

## MEC cancela reunião e não dá explicação

Página 4

### BATEPRONTO

Com Rogéria de Ipanema, da EBA

Página 6

Silvana Sa - 19/03/2014



**5 de junho: sessão do Consuni decidirá sobre regulamentação interna da carreira**

## SEGUNDA PÁGINA

# Alerta aos novos

Diretoria da Adufrj-SSind recepciona docentes recém-concursados, em evento da PR-4

## Eles foram avisados das dificuldades do magistério federal

Na manhã do dia 20, mais 22 docentes e aproximadamente 30 técnicos-administrativos participaram de cerimônia de posse na UFRJ, em evento organizado pela pró-reitoria de Pessoal (PR-4), no auditório Roxinho do CCMN. Na parte inicial da atividade, o grupo foi recebido por diretores da Adufrj-SSind e pelo coordenador geral do Sintufj, Francisco Assis.

O presidente da Seção Sindical, Cláudio Ribeiro, deu os parabéns aos novos quadros, mas também os alertou sobre as dificuldades do magistério federal: intensificação do trabalho, condições ruins de infraestrutura, carreira desequilibrada e o processo, vivido pela universidade pública, de privatização "em fatias" (representado, mais recentemente, pela Fundação de Previdência Complementar dos Servidores Públicos - Funpresp - e pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh).

Cláudio também chamou atenção para o debate, em andamento na instituição, sobre a regulamentação interna da carreira. Há o risco de mais prejuízos para os professores, especialmente os novos, se algumas propostas restritivas avançarem no Conselho Universitário. Para enfrentar esses problemas, o dirigente sindical convidou todos a reforçarem as lutas promovidas pela Adufrj-SSind.

### Alguns já conhecem os problemas de infraestrutura

Com graduação e pós-graduação feitas na Universidade Federal Fluminense, Helene Nara Henriques Blanc, de 28 anos, já era professora substituta do curso de Farmácia da UFRJ em Macaé, quando surgiu a oportunidade do concurso para o quadro efetivo. Segundo ela, é preciso me-



O presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro, fala aos recém-chegados. A intérprete Noélia Costa transmite o discurso para os professores dos cursos de Libras

lhorar a parte de infraestrutura para pesquisa dos prédios. Por outro lado, a docente está achando ótimo trabalhar em um local ainda em consolidação: "Vai ser bom crescer com o campus", diz.

Pedro Meyer Barreto, de 35 anos, será um novo quadro na Escola de Belas Artes. Após algumas graduações, incluindo o Direito na própria UFRJ, ele cursou o mestrado e o doutorado na EBA. Familiarizado com as instalações nas quais agora dará aulas, Pedro critica a precarização da infraestrutura: "Às vezes, falta o equipamento básico. Isso afeta o conteúdo do ensino", explica. Mas ele elogia a qualidade do corpo docente e a liberdade que a universidade pública oferece para o desenvolvimento do trabalho.

### Primeiros professores do curso de Libras

A cerimônia também marcou o ingresso dos primeiros professores dos cursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), vinculados à Faculdade de Letras. Bruno Ferreira, Loise Soares de Azevedo e Clarisa Luna Borges eram informados dos discursos pela ação da intérprete Noélia Costa da Silveira.

**Veja fotogaleria do evento no site da Adufrj-SSind.**



“ Às vezes, falta o equipamento básico. Isso afeta o conteúdo do ensino ”



**Pedro Meyer Barreto**  
Escola de Belas Artes



“ É preciso melhorar a parte de infraestrutura para pesquisa (em Macaé), mas vai ser bom crescer com o campus ”



**Helene Nara Henriques**  
Farmácia-Macaé

## AOS LEITORES

A versão impressa do **Jornal da Adufrj** é enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, a publicação fica disponível em locais espalhados pela UFRJ. Por dificuldades de distribuição, também recebem em casa os sindicalizados ativos do polo de Xerém e do campus Macaé. A versão online pode ser lida no site [www.adufjrj.org.br](http://www.adufjrj.org.br). Mas ao docente interessado em receber o jornal em casa, basta escrever para [secretaria@adufjrj.org.br](mailto:secretaria@adufjrj.org.br).

## Plano de saúde

As adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind estão abertas, com carência reduzida, até 15 de junho, para consultas, exames, internações e cirurgias. A carência reduzida só será possível para os segurados com idade inferior a 59 anos.

## Tabela

A tabela com os valores por faixa etária pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro deste ano.

## Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelo telefone 97686-6793 ou pelo e-mail [convenio.unimed@adufjrj.org.br](mailto:convenio.unimed@adufjrj.org.br).

## Agenda

**6 e 7 de junho**  
**Encontro Estadual de Educação**  
Rio de Janeiro (RJ)

**6 a 8 de junho**  
**Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas**  
São Paulo (SP)

**8 a 10 de agosto**  
**Encontro Nacional de Educação**  
Rio de Janeiro (RJ)

**21 a 24 de agosto**  
**59º Conad do Andes-SN**  
Aracaju (SE) - com o tema central "Luta em defesa da educação: autonomia da universidade, 10% do PIB exclusivamente para a educação pública."

## Nupem faz 20 anos

O Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem) da UFRJ completa 20 anos em 2014 e, para comemorar, diferentes eventos acontecerão no local entre os dias 2 e 6 de junho.

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

**Sede e Redação:** Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368  
**Diretoria da Adufrj-SSind** Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureiro: Regina Pugliese  
**CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFJRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemus Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio; Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallelana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sílvia Meimaridou Rola; André Onoli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumercinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Guilherme Karakida Tiragem 4.000 E-mails: [adufjrj@adufjrj.org.br](mailto:adufjrj@adufjrj.org.br) e [secretaria@adufjrj.org.br](mailto:secretaria@adufjrj.org.br) Redação: [comunica@adufjrj.org.br](mailto:comunica@adufjrj.org.br) Diretoria: [diretoria@adufjrj.org.br](mailto:diretoria@adufjrj.org.br) Conselho de Representantes: [conselho@adufjrj.org.br](mailto:conselho@adufjrj.org.br) Página eletrônica: <http://www.adufjrj.org.br>  
Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

## ADUFRJ-SSIND

# Indignação na assembleia

Atitude do MEC, ao cancelar reunião com o Andes-SN dia 21, torna-se elemento para análise da conjuntura

## Professores votam para ampliar a mobilização

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

A Assembleia Geral, reunida em 23 de maio, decidiu ampliar o processo de mobilização da categoria a partir dos encaminhamentos do Setor das Federais do Andes-SN, bem como deliberar pelo indicativo de greve, sem data. Esse resultado será levado à próxima reunião do Setor (após o fechamento desta edição, dias 24 e 25, em Brasília), na qual serão avaliadas as deliberações das assembleias em todo o país.

Na discussão referente ao indicativo de greve, houve a autorização da AG, que foi realizada no Centro de Tecnologia à tarde, para que os professores não sindicalizados votassem neste ponto específico da pauta.

As análises de conjuntura demonstraram a necessidade de os professores se engajarem no processo mais amplo de lutas na defesa dos direitos dos trabalhadores e por melhores condições de trabalho. O cancelamento da reunião entre o MEC e o Andes-SN foi motivo de indignação entre os professores.

Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind, declarou que não se pode ignorar o avanço das mobilizações da classe trabalhadora: "Na educação, também há uma ampliação da mobilização. Temos a Fabsubra, o Sinasefe, professores estaduais e municipais do Rio em greve. Mais recentemente, a USP também decretou greve. Nossa indicação é a de que acompanhem a movimentação nacional e as próximas deliberações do Setor das Federais do Andes-SN, reforçando a solidariedade na luta do setor da educação".

O professor Eduardo Serra, da Escola Politécnica, afirmou que há projetos distintos de educação superior em disputa. E que o projeto do governo é de ampliar cada vez mais o sucateamento da universidade para fortalecer parcerias público-privadas, enquanto o movimento docente defende uma instituição autônoma e que promova o desenvolvimento social com qualidade.

Ele ponderou a necessidade de construir o processo de mobilização: "A gente reconhece que é um momento oportuno para a greve, pois o Brasil está em evidência e o governo desgastado com as greves, mas é preciso perceber as condições objetivas. A verdade é que estamos vivendo a ressaca da última greve. As pessoas precisam estar mobilizadas".

Renata Flores, professora do Colégio de Aplicação, acrescentou, à análise de conjuntura, a recente aprovação do Plano Nacional de Educação do governo: "O ensino básico sofre primeiro os ataques. Costumamos dizer que quando a situação na universidade se agrava, o processo de piora já aconteceu no CAP. Nesse sentido, precisamos avaliar o PNE do governo. Se pensarmos no PNE como o grande capitaneador das políticas educacionais para o país, é para ficarmos muito assustados. Há nesse projeto a oficialização das parcerias público-privadas. Há uma diferenciação so-

## Machismo na universidade

Luciana Boiteux, professora da Faculdade Nacional de Direito e diretora da Adufrj-SSind, deu informe relacionado ao crescimento de situações de sexismo nas universidades. Recentemente, o Coletivo de Mulheres da UFRJ publicou nota de repúdio a uma ilustração que ridicularizava alunas da FND e fazia apologia ao estupro. A imagem machista, publicada por um aluno de Direito da UERJ, teria

por objetivo "provocar" a FND na disputa dos jogos jurídicos. "É necessário que se retire a invisibilidade do machismo, da opressão na universidade. Há uma intensificação do machismo e do sexismo. Professoras são desrespeitadas nas suas falas, alunas são desrespeitadas. Isto não pode permanecer assim", declarou a diretora, que encaminhará a discussão do tema pela Adufrj-SSind.

bre o que o governo considera como público, que não é o que defendemos historicamente".

## Condições de trabalho

Não somente as estruturas quase em ruínas em muitas

unidades da UFRJ, o cheiro de mofo do auditório onde foi realizada a assembleia, a obsolescência de equipamentos de projeção ou o caos em que se transformou a cidade compõem um conjunto de falta de condições de trabalho. O produtivismo acadêmico, impos-

to por agências de fomento e muitas vezes não questionado por professores, também faz parte desse perverso pacote. Nesse sentido, a professora Norma de Menezes, da EBA, afirmou que as "práticas do mercado estão promovendo a morte do pensamento crítico e da liberdade de formação" nas universidades. A docente declarou que a lógica produtivista está de tal forma entranhada em parte significativa da categoria, que muitos professores se consideram "prestadores de serviço". Ela considerou que a forma de combater esse tipo de postura, além do diálogo, é mobilizar os professores para a greve.

## Novos conselheiros

Tomaram posse nesta assembleia quatro novos conselheiros. São eles: Antônio José Barbosa de Oliveira (FACC), Eduardo Serra (Politécnica), Maria Cristina Miranda (CAP) e Renata Flores (CAP).

Foto: Silvana Sá - 23/05/2014



Professores sindicalizados votam a favor da ampliação da mobilização na universidade. AG ocorreu no Centro de Tecnologia

## MOVIMENTO DOCENTE

# MEC cancela reunião sem dar muitas explicações

Audiência de negociação com o Sindicato havia sido marcada há um mês. Atitude desrespeitosa do secretário de Educação Superior do ministério vira mais um elemento para análise dos docentes

## Andes-SN protocola documento com reivindicações prioritárias

Sem muitos detalhes, apenas alegando necessidade de viagem do secretário Paulo Speller, a Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) cancelou a audiência marcada com o Andes-SN para 21 de maio: "A reunião já estava agendada há cerca de um mês. Com essa atitude, o governo si-

naliza desconsiderar a urgência da pauta, uma vez que colocamos claramente que o retorno da mesa deste dia 21 seria levado para avaliação na reunião do Setor das Ifes", observou a presidente do Andes-SN, Marinalva Oliveira, em referência ao encontro dos professores federais marcada para o fim de semana após o fechamento desta edição (em 23 de maio). Na pauta desta reunião, também seria discutido um indicativo de greve da categoria.

Com o cancelamento da reunião, os diretores do Andes-SN protocolaram um documento com os temas considerados

prioritários pelo Setor das Ifes para continuidade da discussão sobre a pauta, cobrando resposta urgente do MEC.

Entre essas reivindicações, o Sindicato cobra maior detalhamento do conceito de reestruturação da carreira. A proposta do movimento docente é que existam degraus constantes, do início até o fim, com variação crescente de 5%. Também são cobrados percentuais de acréscimos relativos à titulação (75% para doutor; 37,5% para mestre; 18% para especialista; e 7,5% para aperfeiçoamento — os acréscimos não seriam cumulativos).

## Reenquadramento com referência no topo

O Andes-SN sugere um novo item de discussão: o reenquadramento dos docentes ativos, aposentados e instituidores de pensão, em posição de equivalência ao topo da carreira (quanto a esses últimos, referente à carreira em vigor no momento da aposentadoria ou do falecimento do servidor que gerou a pensão).

Também se cobra o reenquadramento dos ativos que cumpriram os requisitos para progressão funcional, mas ficaram retidos no nível ou classe por tempo superior ao interstício

previsto. Os professores aposentados com a vantagem prevista no artigo 192 da lei nº 8.112/90 teriam os períodos e níveis correspondentes acrescidos.

Sobre autonomia, o Sindicato reivindica mais concursos para atender à demanda existente, com menção especial para os Colégios de Aplicação. Solicita, ainda, atendimento urgente das necessidades de infraestrutura das instituições; reversão ou revogação de toda a legislação ou proposta de lei que ameace a autonomia; e financiamento público estável e suficiente. **(Com informações do Andes-SN)**

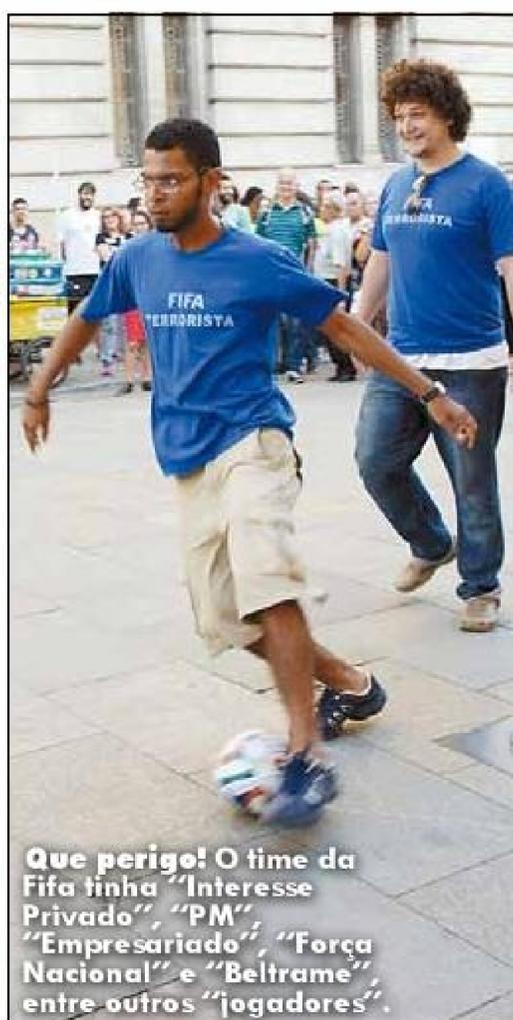
## Cartão vermelho para os governantes

### Ato no Rio ocorreu no Centro

De um lado, a "Fifa Terrorista"; do outro, o povo brasileiro. Balizas de plástico foram colocadas no espaço entre o Paço Imperial e a Assembleia Legislativa. Embora o jogo fosse realizado na rua, a multidão se aglomerou ao redor do campo improvisado como se estivesse no Maracanã. Ao contrário de gritarem nomes de jogadores de futebol, porém, os presentes gritavam por direitos básicos, como saúde e educação de qualidade. O narrador não era nem de longe imparcial; pelo contrário, debochava da atitude dos jogadores do time de Joseph Blatter, presidente da Fifa. Para se ter uma ideia, o time da entidade formou com "Interesse Privado" no gol e "PM" e "Empresariado" no ataque contra o povo.

A divertida partida fez parte do ato unificado da Educação, Saúde e Cultura, realizado em 21 de maio. Com o tema "Cartão vermelho para os governos que sucateiam os serviços públicos", a manifestação seguiu até a Candelária.

Viviane Narvaes, presidente da Seção Sindical dos Docentes da UniRio (AduniRio), explicou que a mobilização nacional foi motivada pela intransigência do Estado em negociar com as categorias do funcionalismo.



**Que perigo!** O time da Fifa tinha "Interesse Privado", "PM", "Empresariado", "Força Nacional" e "Beltrame" entre outros "jogadores".

Dentro do ato unificado, foi aberto espaço para uma campanha de incentivo à leitura. Quem quisesse podia levar gratuitamente um para casa com o compromisso de, após lido, deixá-lo em um espaço público para continuidade da "corrente".



Fotos: Sam e I Tosta - 21/05/2014



**Diretores e militantes da Adufrj-SSind** compareceram à atividade

"O governo havia marcado uma mesa de negociação para tratar de algumas reivindicações históricas do Andes-SN. Porém, mais uma vez, desmarcou o compromisso", explicou.

**Solidariedade com a Cultura**  
Walcyr de Oliveira, 1º vice-

presidente da Regional Rio de Janeiro do Andes-SN, elogiou a atividade que reuniu diversas entidades: "No 33º Congresso do Andes, em São Luis, foi aprovada a construção neste semestre de uma greve conjunta com os servidores públicos

federais", afirmou. O dirigente também ressaltou o descaso com o setor de Cultura no país: "Todos os companheiros da Cultura estadual, municipal e federal estão em greve por conta da falta de atenção que tem sido imposta para esses espaços", explicou.

O protesto contou com ampla participação dos professores do Colégio Pedro II, que entraram em greve no dia 17 de maio, estudantes e movimentos sociais. Diretores e militantes da adufrj-SSind também marcaram presença no ato.

# Faculdade de Educação vive um dia a dia de perigos

Risco de curto-circuito seguido de incêndio, com apenas uma rota de fuga, assusta usuários do local

**Água escorre pelas paredes, em dias chuvosos**

“Perigosamente precária”. Assim a professora Vânia Motta, da Faculdade de Educação, define a situação da parte do Palácio Universitário, no campus da Praia Vermelha, onde fica localizada a Unidade. Segundo ela, existe a ameaça de o telhado cair: “Em período de chuva, escorre água em quase todas as paredes, já verdes de limo”, afirma. Nesses dias, baldes também são espalhados embaixo das “inúmeras goteiras”. Para Vânia, o problema com a cobertura coloca em risco a parte elétrica do prédio. A possibilidade de curto-circuito seguido de incêndio assusta os usuários.

Outro agravante é que, nos dias chuvosos, a segunda saída das instalações da FE fecha pelo risco de desabamento da parte do telhado próximo às escadas: “Com isso, ficamos somente com uma saída, ou melhor, com uma rota de fuga. Tal rota de fuga é uma escada que passa somente uma pessoa. Pior ainda, ela se localiza após as salas administrativas, onde o risco de incêndio causado por curto-circuito é maior devido ao uso de aparelhos de ar-condicionado. Assim, trabalhamos literalmente em instalações do tipo ‘boate Kiss’, pois, se ocorrer um incên-



Foto: Silvana Sá - 21/05/2014

Após a entrevista, feita por e-mail, foi perguntado à professora quais locais valeriam um registro fotográfico: “É só andar pelos corredores da FE. Durante todo o trajeto, irá tirar muitas fotos”

dio, não temos rota de fuga. Será uma tragédia”, alerta a docente.

“Há anos, a direção vem se reunindo com o reitor, para mostrar o processo de degradação das instalações”, diz. No último encontro com a administração, teria sido sinalizada a necessidade de cuidar dos extintores e treinar pessoal (brigadistas) para emergência. “Vejo como iniciativa relevante e obrigatória, mas que, nas nossas condições, pouco ajudará”, lamenta Vânia.

A falta de infraestrutura ade-

quada também se revela em outros itens: o acesso à internet ocorre somente por meio dos computadores ligados aos setores administrativos. “No prédio da Faculdade de Educação não existe rede wifi, o que impede, além do acesso livre dos alunos e professores, a realização de atividades em sala de aula”, explica Vânia. A convivência com cupins, ratos, baratas, morcegos e pombos também faz parte do dia a dia. Um só elevador, antigo, que precisa de manutenção cons-

tante, resiste nas instalações.

## “Espaço” é artigo de luxo

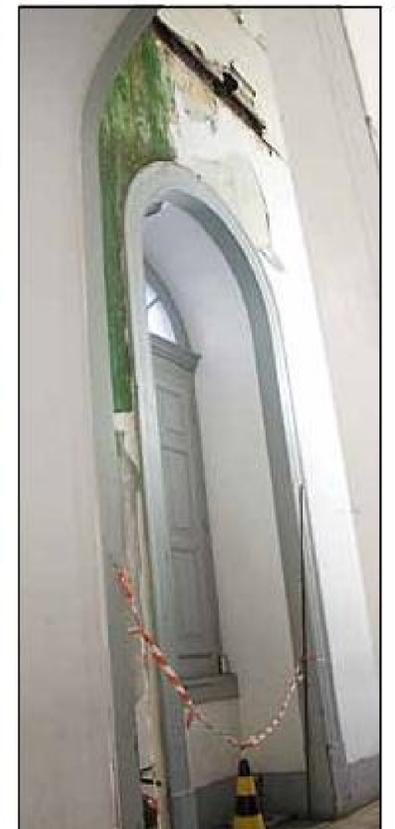
Na sala dos professores, há um armário para que os pertences pessoais sejam guardados, mas não em número suficiente para atender todos. “Cedi minha parte para outra colega que mora muito longe e ficava carregando peso toda vez que ia dar aula”, relata.

Além da falta de espaço para o material dos docentes, não existem salas suficientes para as

turmas oferecidas, nem para os grupos de pesquisas, nem para orientações. “No verão, com turmas grandes, sem ar-condicionado ou ventiladores, as aulas se tornam um suplício”, conta. Existe apenas um (disputado) auditório com capacidade para cerca de 50 pessoas, necessitando reformas. “Aliás, em toda a Praia Vermelha a disponibilidade de auditórios é um problema que enfrentamos para organização de eventos”, explica.

## Imobilidade urbana

Moradora da Zona Sul, Vânia não passa por dificuldades para chegar ao campus da Praia Vermelha. Diferentemente de colegas que moram em bairros distantes, “a grande maioria”. Quem vai de carro ainda disputa espaço no estacionamento no pátio interno – são mais de mil veículos cadastrados para apenas 250 vagas, sem contar os carros dos estudantes (cujo acesso só é permitido à noite): “Também grande parte de meus alunos enfrenta questões de transporte: trens superlotados e quase sempre com problemas (quebrados) e longos engarrafamentos tanto para aqueles que vêm do subúrbio ou da Baixada, como também de Niterói. Nas minhas aulas da manhã, às 7h30, quase sempre os estudantes chegam estressados e exaustos com as condições enfrentadas para chegar à Faculdade. O mesmo com as turmas da noite”, afirma.



# BATEPRONTO/Carreira Docente

ROGÉRIA DE IPANEMA/Professora da EBA e integrante da CPPD

## Todas as classes precisam ser regulamentadas na UFRJ

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Da Escola de Belas Artes (EBA), Rogéria de Ipanema, que integra a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), dá seu ponto de vista acerca do debate que envolve toda a universidade sobre a carreira. Ela explica as razões que fragilizam a proposta da Coppe de regulamentação apenas para os Titulares.

**Como integrante da CPPD, quais problemas a senhora vê na proposta da Coppe de regulamentar apenas os Titulares?**

A Proposta Coppe está errada quando prevê a manutenção da Resolução Consuni nº 02/89 para as Classes de Auxiliar, Assistente e Adjunto; assim como a manutenção também da Resolução Consuni nº 07/2006 para a Classe de Adjunto, propondo apenas um texto novo para a Classe E – Titular. Conceitualmente, isto significa uma grande fratura e desmembramento das Classes entre três resoluções para tratar da mesma carreira. Neste sentido, a CPPD se posiciona radicalmente contra, porque acredita na carreira única proposta em um texto único, novo e atualizado, disposto em uma única Resolução.

**Por que fazer uma resolução para todas as classes?**

A nova Lei 12.772 de 28/12/2012, em seu artigo quarto, escreve que “A partir de 1º de março de 2013, a Carreira de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, de que trata a Lei n.7.596 de 1987, passa a pertencer ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal que de que trata esta Lei...”, portanto as Resoluções vigentes para as progressões já se encontram em desacordo com a lei, porque se fundamentam no acima citado PUCRCE, que caiu.

E mais: além de as reso-

Silvana Sá - 19/03/2014



“

A CPPD acredita em um texto único, novo e atualizado, disposto em uma única Resolução

”

ra na UFRJ, como direito de todos os docentes pensarem sobre a construção de sua carreira do magistério federal. Defendo que ela se faça sobre a Proposta CPPD de Progressão e Promoção para todas as Classes – A, B, C, D e E, para o Magistério Federal Superior, assim como para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT. É o dever da Comissão Permanente de Pessoal Docente construir a proposição da carreira para o debate, uma vez que ela é constituída por representação de todos os Centros e Classes da UFRJ, com a competência de Assessoria do Conselho Universitário e do Reitor

**Recebemos a informação que a sessão do CEG aprovou a proposta da CPPD com algumas sugestões. O que a senhora acha disso?**

Considero as contribuições do CEG importantes. Esta foi exatamente a proposição da CPPD, para que as Unidades, os Conselhos, Comissões e Colegiados Representativos da universidade apresentassem suas sugestões. Considero o posicionamento conceitual do CEG absolutamente em acordo com os critérios e posicionamentos que nós, da CPPD, acreditamos. Uma das contribuições é o estabelecimento de um piso mínimo de 70% da pontuação no Grupo I – Atividades de Ensino, para o docente que ministrar oito horas por período letivo.

luções não contemplarem o largo e plural campo de atividades docentes, a que trata de Auxiliar, Assistentes e Adjuntos está ultrapassada em 25 anos (**nota da Redação: resolução Consuni nº 02/89**). Já a resolução de Associados (**nota da Redação: resolução Consuni nº 07/2006**) determina em suas Disposições Transitórias: “Art. 9º Após o prazo de seis anos, decorridos da data da publicação desta Resolução, o Consuni solicitará à CPPD um relatório circunstanciado sobre o processo de avaliação estabelecido... incluindo a comparação com o processo em vigor estabelecido pela Resolução nº 02/89 para

as demais progressões funcionais e pronunciamento pela conveniência, ou não, da alteração daquela Resolução.” Ou seja, estamos neste momento. Vencidos os seis anos previstos – isto ocorreu em 2012, ano da nova Lei – a CPPD pensa sobre o assunto, durante o ano de 2013, e apresenta, incluindo a nova Classe E – Titular, toda uma nova redação em uma única proposta.

**Como a senhora avalia esta discussão de propostas da regulamentação interna?**

Sou absolutamente favorável à discussão interna sobre a regulamentação da carrei-

**SUA  
carreira  
ESTÁ EM JOGO**

**Será que seu trabalho será reconhecido pela universidade?**

**5 de junho**  
(quinta-feira) **9h30**  
prédio da reitoria  
2º andar

Compareça  
à reunião  
extraordinária  
do Conselho  
Universitário!

## PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

# Pragmatismo, socialismo, trabalho.....

“O pragmatismo político é uma praga. E para o socialismo é uma praga mortal”, disse Mauro Iasi, um dos debatedores que fecharam o seminário “Identidade e Classe” organizado pela pró-reitoria de Pessoal da UFRJ. O professor da UFRJ citava o filósofo Georg Lukács, ao esgrimir argumentos com André Singer, da USP.

Singer, que já foi porta-voz da Presidência no início do primeiro mandato de Lula,

na academia tornou-se um dos estudiosos do lulismo. No debate, o professor paulista disse que é possível apresentar um programa anticapitalista, “propondo uma direção, propondo caminhos”.

O debate resvalou para o que “é possível” e o “que é necessário” na luta de classes no país.

Iasi condenou o entendimento corrente segundo o qual “política é a arte

Guilherme Karakita - 21/05/2014



Ricardo Antunes

do possível”.

Outro debatedor ilustre convocado pela PR-4 para o seminário foi Ricardo Antunes. O professor da Unicamp é um dos mais importantes pensadores brasileiros sobre o mundo do trabalho.

De acordo com Antunes, as greves de rodoviários no Rio de Janeiro e em São Paulo, além de outras paralisações de categorias país afora, são indícios do potencial de crescimento dos

protestos durante a Copa do Mundo.

Outro ponto por ele destacado: a intransigência de governos em negociar com as categorias evidencia medo e postura antidemocrática.

E condenou as terceirizações. Reduz salários, elimina direitos e divide os trabalhadores.

Roberto Gambine e Agnaldo Fernandes conduziram os trabalhos.

### Pacote

O Consuni de 22 de maio aprovou a criação de quatro mestrados (sendo três deles profissionais). São nas áreas de Tecnologia para o Desenvolvimento Social, Saúde Perinatal, Design Visual e Química.

Ainda foi criado um doutorado no programa de pós da FND, o único da área que teve sua nota aumentada pela Capes na última avaliação.

Também foi criado o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos, nos níveis de mestrado e doutorado.

### Debatendo a Justiça

No dia 22, a FND recebeu a Comissão Estadual da Verdade do Rio para debater a Justiça Militar e sua colaboração efetiva com o projeto político da ditadura, na repressão e neutralização da resistência política ao regime.

### Comuna de Paris

O Cine-debate do Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-hegemonia (LEHC), da UFRJ, apresentará nesta quarta-feira 28, às 13h, no IFCS, a cinebiografia “Louise Michel, a rebelde”, de Sólveig Anspach.

O filme conta a história da professora Louise, que foi militante na Comuna de Paris.

A professora Camila Valle (UFF), que teve a Comuna de Paris de 1871 como objeto de estudo de seu doutorado em 2013, é a convidada para o debate depois do filme.

### Cineclube Lúcia Murat

O Coletivo de Mulheres da UFRJ e o cineclube Cinerama convidam a todos e todas para a sessão de estreia do Cineclube Lúcia Murat. Na primeira sessão, que ocorrerá às 18h30 do dia 29 de maio (quinta-feira) no auditório da CPM, campus Praia Vermelha, será exibido o filme “Que bom te ver viva”, dirigido por Lúcia Murat, que estará presente.

Lúcia foi presa política durante a ditadura militar e hoje faz filmes sobre essa temática. Além dela, Ana Bursztyn-miranda, do Coletivo por Memória Verdade e Justiça – RJ, que também foi presa política, participará da sessão. A Adufrj-SSind apoia o evento.

Após o filme, as convidadas conversarão com o público. A sessão é aberta.

### Agonia continua

Escola de Educação Infantil publica edital para a contratação de professores substitutos.

Nada de concursos para professores efetivos.

### Greve na Ebserh

Os empregados da Ebserh, em Brasília, vão entrar em greve.

### Seminário

O seminário organizado pela Adufrj-SSind no sábado 17 foi tão exitoso que a direção da Seção Sindical pretende realizar eventos similares no segundo semestre.

### Nelson Souza e Silva

A sessão solene do Conselho Universitário para celebrar a emergência de Nelson Souza e Silva já está marcada.

Será 10 de junho, às 13h, no auditório Rodolpho Paulo Rocco, no bloco K do CCS.

### CCS elege decano

Começa nesta segunda-feira (26) e se estende até quinta-feira (27) a eleição que irá indicar o novo decano do CCS.

Maria Fernanda Quintela é candidata da reeleição. Roberto José Leal, do Hesfa, é o outro candidato.

### VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



## DEMOCRACIA NA UFRJ

# Consuni reafirma autonomia da representação estudantil

Resolução do colegiado desautoriza diretor que tentou atropelar a democracia ao confrontar estudantes da EEFD

**Decisão, que enfraquece o autoritarismo na UFRJ, foi aprovada por unanimidade**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Numa decisão que reafirma os princípios da democracia interna na universidade, o Conselho Universitário aprovou na quinta 22, por unanimidade, resolução na qual reafirma o respeito à autonomia dos segmentos na escolha de seus representantes nas instâncias superiores da UFRJ.

A resolução (leia no quadro) põe fim a uma discussão da representação estudantil na Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, depois que o diretor daquela Unidade, professor Leandro Nogueira, convocou, ilegitimamente, eleições estudantis em detrimento do Centro Acadêmico local.

A proposta de resolução foi apresentada pelo reitor Carlos Levi. Ela resultou de um esforço para buscar o consenso.

Na sessão anterior (8/5), a discussão, iniciada com o parecer da Comissão de Legislação e Normas (CLN) do colegiado – pelo qual as representações discentes devem ser regidas pela Lei 7.395/85, “que reconhece os órgãos de representação dos estudantes de nível superior” –, foi interrompida com o pedido de vistas do professor Felipe Acker (Associados do CCMN). Imediatamente, a professora Maria Malta (Adjuntos do CCJE) e o representante dos pós-graduandos Gregory Magalhães também pediram vistas ao processo.

## Os pareceres

Nesta sessão do dia 22, o professor Acker fez um extenso levantamento de leis e artigos que datam da ditadura civil-militar para tentar justificar a arbitrariedade de Leandro Nogueira ao organizar uma eleição paralela para os estudantes. O relatório foi lido pela conselheira Thereza Paiva (suplente de Acker).

Maria Malta, antes de iniciar a leitura de seu parecer criticou duramente o posicionamento de Felipe Acker: “É impressionante como os dispositivos legais são usados politicamente. Aqui não se trata de questão jurídica, mas política”. Em seu parecer, a professora solicitou posicionamento



**Estudantes fizeram paralelos entre os desmandos de Leandro Nogueira e a ausência de direitos durante a ditadura civil-militar**

## Veja a íntegra da resolução aprovada no Consuni

O Conselho Universitário, reunido em 22 de maio de 2014, considerando:

- Que a representação estudantil deve ser regida pela Lei 7.395/1985, que reconhece os órgãos de representação dos estudantes de nível superior;
- Que o parágrafo oitavo do Art. 64 do Estatuto da UFRJ estabelece que a forma de escolha da representação estudantil deve ser feita pelos seus pares na forma da lei específica, em processo organizado pelas respectivas entidades representativas;
- Que a autonomia universitária deve ser exercida em toda a sua plenitude;

### Resolve:

**Art. 1º** - Reafirmar a prerrogativa das entidades representativas dos estudantes na organização do processo de escolha dos representantes discentes dos colegiados superiores e das Congregações e órgãos similares das Unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

favorável do Consuni pela restituição do Centro Acadêmico da EEFD. “Para além desse parecer, quero destacar que é muito grave o que está descrito no relatório da Comissão de Sindicância. Há relatos de desacato à decana e de desrespeito às decisões do reitor. É inacreditável tamanha ingerência de uma Unidade da UFRJ”.

Gregory declarou seu “enorme desgosto em ter que discutir a autonomia estudantil” na UFRJ. Para demonstrar o absurdo de ter um diretor de Unidade organizando

eleições discentes, ele fez um paralelo com outras escolhas da comunidade acadêmica “Destituamos, então, os diretores, porque suas eleições não foram organizadas pelos decanos. Da mesma forma, que sejam destituídos os decanos, por não terem sido escolhidos pelo reitor e cassemos o (mandato do reitor) Levi, porque não foi escolhido pela presidente da República”. O pós-graduando declarou ser favorável ao reconhecimento do CA-EFD como legítimo representante dos estudantes daquela Unidade.

## Carreira volta à cena

Crítica à proposta da CPPD é respondida de imediato

O tema da carreira docente não passou em branco na última reunião do Consuni antes da sessão decisiva de 5 de junho. O professor Walter Suemitsu, decano do CT, leu um documento assinado por ele, por Denise Pires de Carvalho (Titulares do CCS), Afrânio Kritski (Titulares do CCS), Mauro Doria (Associados do CCMN) e Thereza Paiva (Associados do CCMN) no qual pede esclarecimentos à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) sobre a sua proposta de regulamentação da carreira docente. Na carta, perguntam por que a CPPD deseja revogar a Resolução 02/1989 – que trata da progressão funcional dos professores. Sem essa norma, de acordo com Walter, “docentes sem qualquer titulação e sem justificativa poderiam ascender na carreira”.

A resposta veio na hora. Maria Malta (Adjuntos do CCJE) explicitou seu descontentamento com os esclare-

cimentos solicitados: “Nossa discussão está indo por um caminho lamentável, que não é a construção de uma nova legislação que dê conta da realidade de nossa categoria”. Ela citou como a atual lei das carreiras prejudica os professores: “Há casos em que, depois de dois anos de extrema dedicação a essa universidade, um professor com doutorado receberá R\$ 88 de progressão. Um docente levará 13 anos para ter um aumento de R\$ 3.800. É isso que está regendo a nossa carreira. Ponhamos a mão na consciência”.

O professor Roberto Leher (Titulares do CFCH) em seguida afirmou que é necessária uma profunda revisão da legislação existente na UFRJ acerca da carreira docente, “pois é incompatível com a nova lei de carreiras”. Ele também reafirmou o necessário compromisso da universidade de considerar a progressão para todas as classes e níveis, respeitando as diferenças e limites entre elas.